GADO

Para onde caminham os estoques do Brasil?

Júlio Brissac*



OS PRODUTORES de gado de todo o Brasil estão atentos à alta do preço do gado magro, mas, na prática, o que se vê é que a redução no abate de fêmeas ainda é tímida. Ou seja, o volume de vacas indo para o gancho continua elevado, o que significa que vamos continuar com valores do gado gordo em patamares historicamente altos, seja nessa próxima safra de boi gordo, seja na entressafra de 2015.

Mas, alguns podem até perguntar: não está havendo aumento da retenção de vacas?

Sim. É fato que isso vem se confirmando neste ano. Mas, não podemos esquecer que só existem duas maneiras dos produtores de gado reconstruírem seu rebanho: uma paliativa, explorando as vacas velhas por mais um ano; e outra realmente eficiente, que é segurar novilhas.

Na verdade, as ofertas de preços da vaca gorda crescendo com mais força tiram parte do interesse do criador em segurar essas vacas eradas por mais tempo na atividade. Por outro lado, os frigoríficos pressionam fortemente os produtores a venderem as fêmeas, devido aos preços mais baixos da vaca em relação ao boi.

Para que haja de fato um aumento sustentável no rebanho bovino do País, é preciso uma retenção forte de novilhas, e isso certamente não está acontecendo na proporção necessária para compensar a onda de liquidação registrada nos últimos anos em todo o País.

Como exemplo, o abate de fêmeas no Mato Grosso do Sul segue com um percentual alto e sequencial (43,6%, de janeiro a outubro de 2014), sinônimo de estoques mais baixos de gado por mais alguns anos.

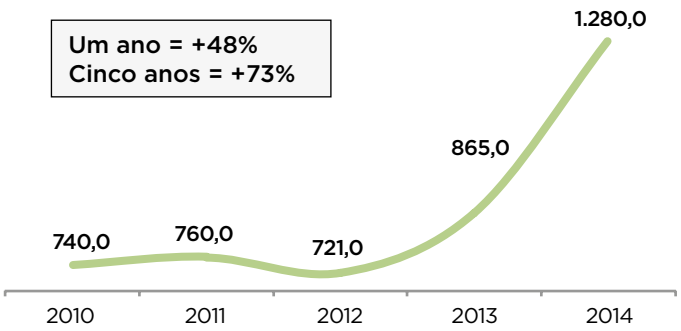
Para entender um pouco mais o que acontecerá nos próximos anos no Brasil, estamos em viagem até a pecuária de corte dos Estados Unidos, onde já existem sinais de redução no abate de vacas.

Dados do Departamento de Agricultura daquele país, aos quais a equipe de pecuária de corte da Rural Business teve acesso, indicam que houve uma queda de 23% no abate de fêmeas no mercado americano nos últimos meses. Mas, também lá, como aqui no Brasil, a recomposição dos estoques é lenta e os sinais de que a oferta de bezerro ainda está em declínio são claros.

Ainda está na memória de muitos a sequência de forte seca que atingiu as áreas de pecuária de corte dos EUA, reduzindo seu rebanho para os menores níveis em mais de seis décadas. Já aqui no Brasil, as margens de lucro muitas vezes até negativas na atividade de pecuária de corte, em contraponto aos altos rendimentos dos grãos, foram o estopim de uma crise sem precedentes, que dizimou plantéis em todo o País.

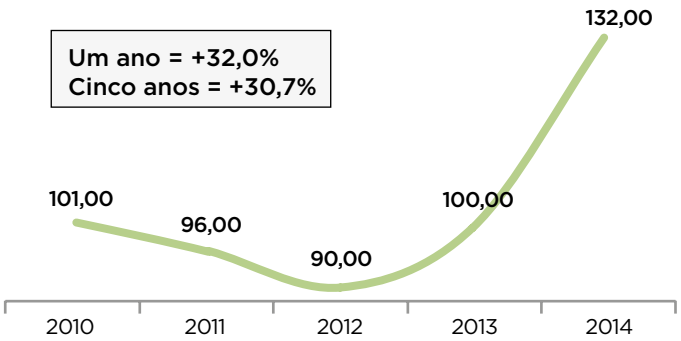
Mas, afinal, para onde vão os estoques de gado do Brasil? Os gráficos podem nos dar a resposta. ■

MATO GROSSO DO SUL: PREÇO DO BEZERRO (R$/CAB, EM 17 DE NOVEMBRO)



Fonte: Rural Business

MATO GROSSO DO SUL: PREÇO À VISTA DA VACA GORDA (R$/@, EM 17 DE NOVEMBRO)



Fonte: Rural Business

* Analista chefe e estrategista de pecuária de corte da Rural Business